



IMPACTO DA COBERTURA MIDIÁTICA NA PERCEPÇÃO E PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM MANAUS/AM: UMA ANÁLISE DOS SITES DA CIDADE DE MANAUS (2023-2024)

Kaio Gomes Guedes – Graduando em Pedagogia (UFAM), Bolsista PIBIC–
kaiogomesguedes@hotmail.com

Márcio de Oliveira – Doutor em Educação (UEM), Professor da UFGD e UFAM–
profmarciooliveira@ufam.edu.br

Eixo 01: Inovação e Educação

Resumo

A violência sexual contra crianças e adolescentes permanece como um dos mais graves desafios sociais, com impactos diretos na vida das vítimas e no tecido social. Este trabalho investiga o impacto da cobertura midiática sobre esse fenômeno em Manaus/AM, no período de 2023 a 2024, a partir da análise de portais digitais da cidade. Adotando uma abordagem qualitativa, foram selecionadas e categorizadas notícias e comentários, considerando as percepções e reações do público. Os resultados indicam que a mídia local exerce papel central na construção da opinião pública, podendo tanto sensibilizar e mobilizar a sociedade para a prevenção quanto reforçar discursos estigmatizantes, revitimizadores e punitivistas. Destaca-se a importância de uma comunicação ética e crítica, capaz de fortalecer políticas públicas e contribuir para a efetivação da proteção integral prevista pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Palavras-chave: Violência sexual; Cobertura midiática; Infância; Comunicação; Direitos humanos.

Introdução

O fenômeno da violência sexual contra crianças e adolescentes é multifacetado e historicamente presente, configurando-se como violação de direitos humanos e de dignidade. No Brasil, dados recentes apontam índices alarmantes de exploração sexual infantojuvenil, especialmente na região Norte, onde o Amazonas apresenta recorrentes denúncias. A partir desse cenário, torna-se fundamental compreender como a mídia, enquanto veículo de informação e espaço de interação social, contribui para a formação de percepções coletivas e para a construção de respostas sociais ao

problema. O objetivo central da pesquisa foi analisar como os portais digitais de Manaus abordaram o tema e quais os efeitos dessa cobertura na percepção pública sobre a violência sexual infantil.

Metodologia

A pesquisa adotou abordagem qualitativa (Minayo, 2009). Foram selecionados três portais locais, Portal do Holanda, Portal CM7 e Portal A Crítica, por sua ampla circulação e interação nas redes sociais. A coleta de dados (2021–2023) envolveu: (I) definição da amostra; (II) análise de conteúdo (Bardin, 2016) de matérias, categorizando tipos de violência, faixas etárias e contextos; (III) exame de comentários dos leitores; (IV) análise comparativa ao longo do período. O processo respeitou princípios éticos, evitando exposição de vítimas.

Discussão

Os resultados evidenciaram a ambivalência da cobertura midiática. Em alguns momentos, a mídia contribuiu para a conscientização e a promoção de campanhas educativas. Em outros, recorreu ao sensacionalismo, reforçando a culpabilização das vítimas e a banalização da violência.

Nos comentários, emergiram posições contrastantes: de um lado, solidariedade e apoio a políticas preventivas; de outro, descrença na justiça, apelos à violência punitiva e revitimização. Essa contradição mostra como os portais digitais funcionam tanto como espaço de mobilização social quanto de reprodução de estigmas. Além disso, manchetes impactantes e a ausência de moderação nos comentários intensificaram percepções negativas, alimentando a cultura do medo e da “justiça pelas próprias mãos”.

Conclusões

A análise mostrou que a mídia local ocupa posição estratégica na construção da opinião pública sobre violência sexual infantojuvenil. Seu potencial de sensibilização convive com práticas comunicacionais problemáticas. Reforça-se a necessidade de uma cobertura comprometida com a ética, que vá além da denúncia e incentive educação social, fortalecimento de canais de denúncia e mobilização comunitária.

Apesar de avanços legais como a Constituição Federal (1988), o ECA (1990) e a Lei nº 13.431/2017, ainda persistem lacunas na prevenção e proteção. Assim, recomenda-se investir em formação continuada de profissionais da mídia e da rede de proteção, além da promoção de campanhas educativas permanentes. Somente a articulação entre comunicação, sociedade e Estado pode reduzir a violência sexual contra crianças e adolescentes e assegurar uma infância livre de violações.

Referências

- A CRÍTICA. Professor de jiu-jitsu suspeito de estuprar pelo menos 17 atletas presta depoimento em Manaus. 10 dez. 2024. Disponível em: <https://is.gd/KGBMEW>. Acesso em: 24 jun. 2025.
- BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: <https://is.gd/qQzK5l>. Acesso em: 02 nov. 2024.
- BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente. Brasília: Presidência da República, 1990.
- BRASIL. Lei nº 13.431, de 04 de abril de 2017. Dispõe sobre o sistema de garantia de direitos da criança e do adolescente vítima ou testemunha de violência e altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente). Disponível em: <https://is.gd/CjYICX>. Acesso em: 01 abr. 2024.
- BRASIL. Lei nº 12.965, de 23 de abril de 2014. Estabelece princípios, garantias, direitos e deveres para o uso da Internet no Brasil. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 abr. 2014. Disponível em: <https://is.gd/iNbVHi>. Acesso em: 24 jun. 2025.
- OLIVEIRA, Márcio de. Violência sexual contra crianças e adolescentes: uma visão a partir da era da internet. Koan: Revista de Educação e Complexidade, n. 7, dez., 2019, p. 120-135.
- PORTAL A CRÍTICA. Instagram oficial do Portal A Crítica. Instagram, [s.d.]. Disponível em: <https://www.instagram.com/portalacritica>. Acesso em: 24 jun. 2025.
- PORTAL DO HOLANDA. Perfil oficial no Instagram. [S.I.]: Instagram, [s.d.]. Disponível em: <https://is.gd/5gw1Rv>. Acesso em: 24 jun. 2025.